



# MOVIMENTO NEGRO



## ORIGENS DO MOVIMENTO NEGRO

mento negro é um movimento social que remonta suas origens ao movimento abolicionista. E isto não só no Brasil, mas em outros lugares que passaram pela escravidão. A principal questão é que findo o trabalho escravo, os negros, ex-escravizados e seus descendentes, não obtiveram direitos civis plenos, devido à discriminação racial. Portanto, o movimento negro assumiu depois disso a forma de movimentos sociais que clamavam inicialmente por direitos civis para negros e, mais tarde, direitos humanos.



## O CASO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

No Brasil, essa desigualdade entre negros e brancos se dava mais no campo das relações sociais do que no campo legal. Já no caso dos Estados Unidos da América existiam leis que segregavam os afro-americanos nos estados do Sul, que eram os estados onde anteriormente vigorou o regime de escravidão. Estas leis ficaram conhecidas como Jim Crow, e possuíam âmbito municipal e estadual. Mas como nos Estados Unidos a tradição federalista é muito forte, foi muito difícil para o governo federal estabelecer uma lei única que derrubasse estas leis segregacionistas locais.



Com o objetivo de aterrorizar a minoria negra e impedir que eles tivessem um status social igual ou superior ao dos brancos, foi criado um grupo terrorista de inspiração religiosa cristã chamado Ku Klux Klan, que embora tenha sido formado pouco após a abolição da escravidão nos Estados Unidos - justamente com o objetivo de manter os negros segregados - foi reorganizada no contexto pós-Primeira Guerra Mundial, após o sucesso de um filme chamado O Nascimento de uma Nação, que retratava a formação do grupo.



Milhares de negros foram assassinados e linchados pelos brancos nos estados do Sul até a década de 60, pelos motivos mais banais, como por exemplo, olhar para uma branca. Muitos foram acusados injustamente de estupros e roubo. O pior é que estes linchamentos se tornaram verdadeiros espetáculos da morte, que eram assistidos por centenas de pessoas, incluindo crianças,

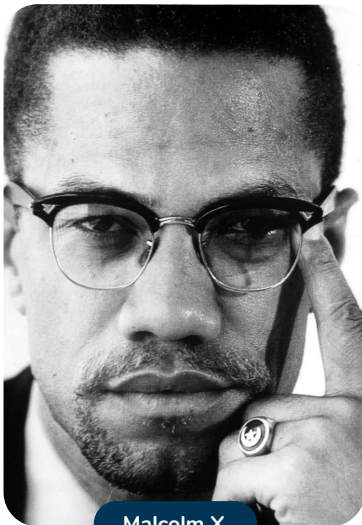


que tiravam fotos dos corpos dos negros enforcados e carbonizados (muitos eram queimados vivos como punição). Muitas dessas fotos viraram cartões-postais.

Todo este horror levou a população afro-americana a reagir de duas maneiras, que foram simbolizados por dois grandes líderes da luta antirracista: Malcolm X e Martin Luther King Jr. O primeiro, líder do movimento dos muçulmanos negros “Nação do Islã”, defendia a autodefesa armada da população negra (“olho por olho, dente por dente”). Já o segundo, um pastor batista e advogado, defendia manifestações pacíficas que tinham o objetivo de despertar a “consciência branca” para a causa negra.

Na época dos protestos pacíficos de Martin Luther King Jr, as forças policiais dos Estados Unidos reprimiam os protestos com extrema violência. Ao disciplinar os manifestantes para não reagirem, King queria fazer com que a imagem de negros pacíficos sofrendo violência por estarem pedindo direitos iguais chocasse pessoas no mundo inteiro, forçando então o governo federal a assinar uma lei que declarasse a igualdade civil de negros e brancos. Esta lei chegou em 1965 sob a presidência de Lyndon Johnson.

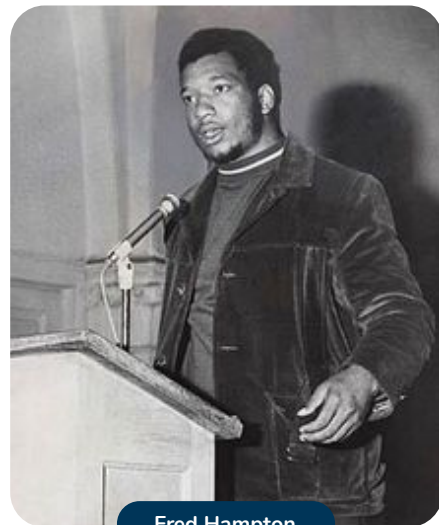
Contudo, tanto Malcolm X quanto Martin Luther King Jr. foram brutalmente assassinados. A década de 60 foi um período de muitos assassinatos políticos nos Estados Unidos, incluindo o de um presidente (John F. Kennedy) em 1963 e de mais um ativista negro antirracista (Fred Hampton) em 1969.



Malcolm X



Martin Luther King Jr.



Fred Hampton

## MOVIMENTO NEGRO NO BRASIL

Desde a época da escravidão, muitos negros brasileiros se organizaram para comprar alforrias de escravos ou então para denunciar os maus tratos sofridos por eles, bem como situações de racismo. Desde a década de 30 do século 19 que circulavam jornais que eram voltados para os chamados “homens de cor”, como eram chamados os negros na época.

Um bom exemplo desse ativismo ainda na época da escravidão, é a atuação de Luiz Gama, que embora não fosse oficialmente formado em Direito, possuía conhecimentos jurídicos que ele utilizou para libertar mais de 500 escravos ilegais nos tribunais do Império. Digo de nota também é a atuação de José do Patrocínio e André Rebouças no movimento abolicionista que se formou a partir de 1880.



Luiz Gama, José do Patrocínio e André Rebouças

## Na República

Mas foi durante o período republicano, mas exatamente na década de 1930, em pleno período Vargas, que foi criado o primeiro movimento negro de massas no Brasil - a Frente Negra Brasileira (FNB), que chegou a contar com mais de 20 mil associados. A FNB possuía o próprio jornal, chamado de "A Voz da Raça", e procurava integrar a população negra à sociedade burguesa industrial, criando cursos noturnos e alfabetização, além de atividades sociais e culturais.



A FNB chegou a se tornar um partido político em 1936. Contudo, foi logo dissolvido e proibido após o golpe do Estado Novo em 1937. O movimento negro brasileiro mal tinha se organizado, já levava um duro golpe. O Estado Novo acabou em 1945, com a deposição de Getúlio Vargas, mas a FNB não voltou a se organizar devido a divergências ideológicas entre seus dirigentes.

## O MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO (MNU)

No final da ditadura militar (1964-1985), em 1978, foi fundado o Movimento Negro Unificado, com o objetivo de continuar a luta pela igualdade racial em todos os setores da sociedade. O MNU reuniu vários movimentos e organizações negras menores, e surgiu em um momento em que o movimento negro havia sido desmantelado no começo da ditadura militar, aproveitando então a abertura dos últimos anos dela.



Não obstante, os militares sempre vigiaram de perto as atividades dos militantes do movimento negro, devido à clara influência do pensamento marxista na luta antirracista, principalmente por causa do Partido das Panteras Negras, organização que nos Estados Unidos falava abertamente de revolução e luta contra o capitalismo. É importante salientar também que potências comunistas como a China e a União Soviética apoiavam abertamente a luta antirracista. Evidentemente, com a redemocratização a partir de 1985, o MNU obteve mais espaço para atuar.

## Conquistas do MNU

Duas das bandeiras do Movimento Negro Unificado conseguiram ser incorporadas pelo Estado brasileiro em suas políticas públicas. A primeira delas, foi o sistema de cotas raciais nas universidades públicas, que posteriormente foi estendido para os concursos públicos federais. E a segunda foi a obrigatoriedade do ensino da cultura e história afro-brasileira nas escolas públicas e privadas do país.



Além disso, houve a criminalização do racismo, que entrou na Constituição Federal de 1988, e o dia da Consciência Negra a 20 de novembro, em contraposição à tradicional comemoração do 13 de Maio, visto como elitista e pouco representativo da luta dos negros por liberdade e igualdade.

## ATAQUES AO MOVIMENTO NEGRO

Assim como ocorre com o movimento feminista, costuma-se acusar o movimento negro de “mimimi” ou então dizer que no Brasil não existe racismo e que todos são miscigenados. Costuma-se dizer ainda que o movimento negro é um tipo de “esquerdismo”.

### Nada está mais longe da verdade!

O movimento negro é fruto da luta legítima dos afro-brasileiros por uma igualdade verdadeira e por oportunidades de acesso iguais para negros e brancos. Várias pesquisas e estatísticas mostram a grande desigualdade que existe no Brasil entre negros (pretos + pardos, segundo o IBGE) e brancos.

A política de cotas nas universidades, por exemplo, tem o objetivo de igualar através de lei o número de negros e brancos nas universidades públicas brasileiras, pois a presença negra no nível superior sempre foi muito baixa. Num país como o Brasil, onde a maioria das pessoas se identifica como negra, isto é um sinal claro de desigualdade racial que precisa ser solucionada.

Apesar da reserva de vagas para negros poder ser considerada uma espécie de discriminação, ela é um tipo de discriminação positiva, ou seja, que visa a melhorar a condição social dos negros, que são um grupo social historicamente marginalizado.



O ex-ministro do STF Joaquim Barbosa é um defensor das cotas raciais.

Quanto ao movimento negro ser considerado um movimento de esquerda, existem na realidade tendências diferenciadas. Durante o movimento abolicionista e no pós-abolição, existiam negros que lutavam por igualdade e eram monarquistas. Havia até mesmo um grupo de capoeiristas que, após a abolição da escravidão, formaram uma guarda de defesa para a Princesa Isabel - a Guarda Negra.

Já no período republicano anterior à Ditadura Militar, o movimento negro possuía um caráter mais nacionalista e à direita, como é o caso da própria Frente Negra Brasileira, que possuía entre seus fundadores um católico radical e nacionalista chamado Arlindo Veiga dos Santos. Já a história do movimento a partir do MNU (1978) possui uma maior influência da esquerda internacionalista.



Além de proteger a Princesa Isabel, a Guarda Negra tumultuava comícios republicanos



